

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MARISOL, UMA LEIGA SCALABRINIANA



Maria Isabel Macias Castro é o novo nome que o Movimento Leigo Scalabriniano compromete-se de honrar, lembrar e apontar como exemplo de vida, votada em coerência com a fé e a escolha do carisma missionário. Ela gostava de ser chamada Marisol. Nome solar, límpido, sincero, que expressa bem o seu caráter.

Sua vida começava, em 15 de julho de 1972, em Nuevo Laredo, México, e imediatamente distinta por um caminho de sofrimento.

Passou sua infância em situação de pobreza extrema e chegou à maturidade passando por dificuldades diárias que marcaram um percurso de luta pela sobrevivência. Cresceu lutando para conquistar um futuro com dignidade, não se impressionando com nada e continuando com força para atingir seus objetivos. Das poucas e tímidas palavras que usava para expressar o caminho de sua vida, emergem muita dor e raras satisfações. As únicas alegrias eram seus filhos. Dizia isso num arroubo de orgulho de mãe que iluminava seu rosto, assinalado por um olhar eternamente triste e sofrido. Anunciava a existência de sua "beba", a filha de 12 anos, e de seu "baby", que estuda nos Estados Unidos.

Ao lembrar Marisol não há como não perguntar-se de onde lhe vinha a força e a paixão pela vida.

Em seu lugar, muitas pessoas teriam se abatido pela quantidade de adversidades. Ela não!

Marisol encontrou coragem para superar provas como a amputação de uma perna, depois de um acidente: fato grave e debilitante para todos, especialmente para uma mulher que teve que manter e acudir sozinha seus filhos, uma vez que, após o acidente, o pai das crianças pensa por bem abandoná-la.

Ela reage com serenidade e força. Vai trabalhar no Jornal da cidade, "Ultima Hora", e em pouco tempo como editora especializada em gráfica, publicidade, redes sociais, torna-se parte decisiva da equipe editorial.

Com o passar do tempo, recupera-se e não está despreparada nem sequer para encarar mais um infortúnio que a aguarda num dos tantos percalços da caminhada incerta do ser humano. Sua irmã, em honra da qual se chama

Marisol, adoece com leucemia e ela tem a medula espinhal compatível para a doação.

Logo aceita e se submete à extenuante preparação para a cirurgia. Passam-se meses de espera ansiosa, antes e depois da operação. Ela continua, embora com ainda mais fadiga, sofrimento e medo a sustentar a família. Mas para Marisol ilusões e esperanças acabam assim que surgem. Nada valerem seus sacrifícios. A irmã não resiste e morre.

Outra mudança de vida a espera. Uma que será profunda e que tem seu ponto de partida com a aproximação cética à Casa dos Migrantes "Nazaré". Não está convencida e desconfia de todos aqueles migrantes que vêm criar problemas em sua cidade. Enfim, a reviravolta acontece, quando começa a fazer perguntas; a questionar a si mesma e àquelas motivações cheias de clichês que seus concidadãos repetem sem pensar. Amadurece dentro dela uma convicção que não a deixará jamais e a levará a estudar e aprofundar o problema migratório.

Quanto mais se aproxima, no percurso da reflexão, mais aumenta sua proximidade com os migrantes. Toma consciência, profundamente, e se "converte" para a causa de milhares de homens, mulheres, crianças, que vivem uma condição dramática. O passo final e decisivo é feito lendo a vida e os escritos do Bem-Aventurado João Batista Scalabrini. Lê com avidez cada livro ou artigo que lhe é enviado.

Dizia que: "Como neocristã Scalabriniana" devia amar e imitar o Bem-Aventurado Scalabrini para poder se sentir realizada. Um exemplo, que tinha colocado em seu perfil no Skype. Era possível vê-la numa foto, enquanto no altar dava testemunho de seu compromisso como Leiga Scalabriniana (1º de junho de 2009). O Lema que escolhera para seu novo projeto de vida era aquele do Bem-Aventurado, que tanto admirava: "devemos fazer o bem, todo o bem possível, e fazê-lo da melhor forma possível..." Marisol respeitou esse compromisso, dando sua vida!

Uma mulher, mãe de família, que apesar de trabalhar continuamente de segunda a sábado, para levar adiante seu trabalho editorial, no sábado à tarde e no domingo, sempre esteve presente na Casa dos Migrantes, para entrevistá-los. Para cada um, depois das palavras de conforto, recomendava com simplicidade e carinho: "Comporte-se bem aqui, porque esta é uma casa de Deus". Profundas palavras que nasciam de sua experiência pessoal de encontro com Cristo migrante. O Bem-Aventurado João Batista Scalabrini, a Província Scalabriniana de São João Batista, o Evangelho, naquele 21 de setembro, dia em que Marisol desapareceu, falava de João Batista, mártir decapitado, como Marisol, por ter anunciado a Verdade e a Justiça.

Naquela quarta-feira, ao sair do trabalho, Marisol é sequestrada. Ninguém teve mais notícias dela, seu celular tocava, mas ninguém atendia. Horas de terror e temor começaram a marcar os corações de seus familiares e amigos. No Skype, Yahoo, Hotmail... não havia vestígios de Marisol. Em Nuevo Laredo, território totalmente nas mãos dos cartéis do narcotráfico, das armas e das vidas humanas, nestes casos não nos iludimos mais. Esperava-se a confirmação da pior das notícias.

Três dias depois, foi encontrado o corpo, arruinado de Marisol.

Foi encontrado decapitado como aviso mafioso para quem fala demais; seminu como ultraje machista; junto ao monumento de entrada da cidade, como aviso para quem chega para que saiba logo quem manda em Nuevo Laredo, Tamaulipas, México.

Aí também se encontravam um teclado, um DVD, um cartaz com uma inscrição que, com desumano sarcasmo, dizia que fora assassinada por causa de suas publicações num site de redes sociais.

Um emaranhado de notícias contraditórias e duvidosas seguiu-se nas primeiras horas da manhã. Muitos, passando por aquela estrada movimentada, tinham visto o que parecia ser uma alucinação, um fato indescritível e impossível que pudesse acontecer entre seres humanos, mas não podiam nem queriam denunciá-lo. Só depois de muitas horas, um funcionário do governo de Tamaulipas procedeu ao reconhecimento oficial do que todos já sabiam.

A notícia chocante se espalhou por toda a cidade e pelo Estado. Logo, difundiu-se para além das fronteiras nacionais para ecoar em todo o mundo. Imediatamente organizações internacionais, ONGs, imprensa, rádio e TV mobilizaram-se em erguer suas vozes contra esta barbárie.

A Congregação dos Missionários Scalabrinianos e o Movimento Leigo Scalabriniano, ao interno do qual Marisol era muito conhecida, apreciada e estimada, estão prostrados e tristes.

O grande eco que houve pela trágica notícia, o número surpreendente de mensagens de todo o mundo scalabriniano e das mais importantes agências de mídia do mundo todo, demonstram uma reação profética e de esperança: que a morte de uma de suas filhas e irmãs não foi em vão e que certamente deixou plantada a semente da Justiça e da Verdade.

Tudo isto nos leva a fazer crescer esta semente jogada com dor, a fazê-la amadurecer em nossas vidas e nas vocações dos missionários scalabrinianos.

21 de setembro, 2011

